



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO

Nº 1.108, DE 2007

Na forma do disposto nos arts. 74 e seguintes do Regimento Interno do Senado Federal, requeremos a criação de uma Comissão Temporária Externa, composta pelos Senadores do Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais, para, no prazo de 120 dias, promover amplo debate e propor medidas concretas para o combate à violência no Distrito Federal e Entorno.

JUSTIFICAÇÃO

Em 20 anos o aumento da violência no Distrito Federal e Entorno foi de 187%. Todos os dias, todas as semanas, temos aqui um tema recorrente: a violência. A região do Entorno e o Distrito Federal têm estado nas manchetes com o tema da violência, hoje especificamente pela tentativa de assassinato do jornalista Amaury Ribeiro Júnior, do *Estado de Minas* e do *Correio Braziliense*, que nos últimos dias vem fazendo um grande esforço para mostrar não só ao Distrito Federal, mas ao Brasil inteiro, o risco por que passa a nossa cidade, o Distrito Federal, e toda a região do Entorno. Estamos vivendo uma verdadeira guerra civil. A violência é tema recorrente nos discursos parlamentares, mas não o debatemos, não encontramos soluções.

O Entorno é moradia de 1,6 milhão de pessoas que trabalham e dependem dos serviços do Distrito Federal. Formada por 22 municípios goianos e mineiros, a região enfrenta sérios problemas, sendo a violência o mais grave deles. Em 2005, a polícia registrou 342 mortes violentas no Entorno e 5.750 ocorrências de roubo, média de 16 por dia. Em média, são registradas 1,2 mortes violentas no Distrito Federal durante os fins de semana. Por ano, as cidades centrais do DF registram 15 homicídios para cada 100 mil habitantes. As regiões administrativas vizinhas ao Entorno contabilizam 28 homicídios por 100 mil habitantes. No Entorno, o índice sobe para 67.

Levantamento mais recente da Secretaria Nacional de Segurança Pública, órgão ligado ao Ministério da Justiça, revela que Luziânia, Águas Lindas e Valparaíso estão entre as cidades do país com maior número de assassinatos, tentativas de homicídio e estupros.

Com a média anual de 66 homicídios dolosos por 100 mil habitantes, Luziânia aparece em 10º lugar no ranking da criminalidade. Está à frente de Duque de Caxias (12ª posição, com 64 casos por 100 mil habitantes), Belfort Roxo (23º lugar, com 53 casos por 100 mil) e Nova Iguaçu (35º lugar, com taxa de 46,1 homicídios por 100 mil). O Entorno precisaria de pelo menos duas vezes mais policiais.

Mas o medo não é o único flagelo do qual padece a região. Mais de 43% dos chefes de família não completaram o primeiro grau. Só 2,5% têm curso superior. Apenas 34,4% dos trabalhadores possuem carteira assinada. O índice de desemprego é três vezes maior que a média nacional. Também falta infra-estrutura. Nenhuma de suas 22 cidades consegue fazer a coleta de lixo em todos os bairros e 13 não têm rede de esgoto. Nos outros 10 municípios em que existe saneamento, apenas 10% dos moradores são atendidos. Os números são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A infra-estrutura precária não impede o crescimento populacional. As cidades próximas a Brasília incham depois de receber imigrantes das áreas mais pobres do país, vindos, principalmente, do interior do Nordeste e de Minas Gerais. Atraídos pela fartura do DF, os novos moradores do Entorno acabam vivendo em verdadeiras favelas a pouco mais de 30km do Plano Piloto. Uma delas é a Vila Guaíra, em Valparaíso, que, no período chuvoso, vive a ameaça de desabamentos e inundações.

Pela proximidade com o Entorno, Brasília arca com os prejuízos. Na rede hospitalar pública é que a capital federal mais sente o impacto. Metade do orçamento de R\$ 1,5 bilhão da Secretaria de Saúde do Distrito Federal é gasto com pacientes de fora, sendo 90% dos 22 municípios do Entorno. Sem escolas suficientes na região, 8 mil crianças e adolescentes se matricularam no DF ano passado.

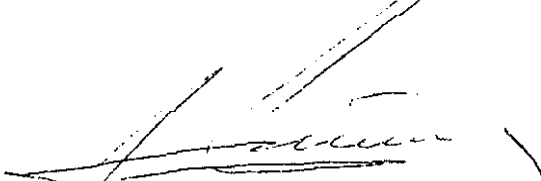
É evidente que essa situação de precariedade só vem retro-alimentar a sensação geral de insegurança, abrindo caminho para a delinquência generalizada e o tráfico de drogas.

Queremos propor, com a criação dessa Comissão Especial, que os Senadores das bancadas do Distrito Federal, Minas Gerais e Goiás reúnam-se para juntos procurarmos encontrar um caminho de enfrentamento à criminalidade que hoje ocorre na nossa região. Nos propomos a fazer audiências públicas para identificar os principais pontos relacionados a essa questão; a ir juntos aos três Governadores, e juntos irmos ao Ministro da Justiça se for necessário. Precisamos envolver os três poderes nessa nossa busca de solução. O Senado é o lugar onde os Estados se encontram, é aqui que os Estados conversam uns com os outros, é aqui que a gente deve buscar solução para um problema que não diz respeito a um Estado, mas a três unidades da Federação.

Sala das Sessões, 26 de setembro de 2007.



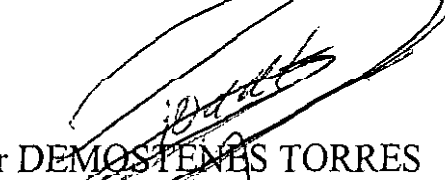
Senador CRISTOVAM BUARQUE



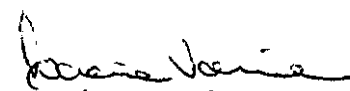
Senador ADELMIR SANTANA



Senador GIM ARGELLO



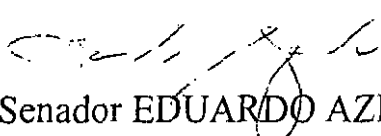
Senador DEMOSTENES TORRES



Senadora LÚCIA VÂNIA



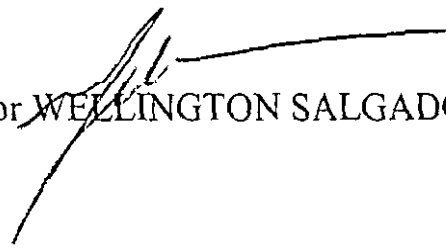
Senador MARCONI PERILLO



Senador EDUARDO AZEREDO



Senador ELISEU RESENDE



Senador WELLINGTON SALGADO

Publicado no **Diário do Senado Federal**, de 27/9/2007.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF

(OS:15479/2007)